

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

ROSINEIRE DOS REIS

DARCY RIBEIRO E A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

PARANAÍBA

2016

ROSINEIRE DOS REIS

DARCY RIBEIRO E A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, exigência parcial para Conclusão do Curso de Ciências Sociais.

Orientador: do Profº Drº Djalma Quirino de Carvalho

PARANAÍBA

2016

R312d Reis, Rosineire dos
Darcy Ribeiro e a educação pública brasileira/Rosineire dos Reis.- - Paranaíba,
MS: UEMS, 2016.
29f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr Djalma Querino de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais) – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1.Darcy Ribeiro.2.Educação pública.I.Reis,Rosineire dos. II. Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Ciências
Sociais. III. Título.

CDD – 370.112

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, exigência parcial para Conclusão do Curso de Ciências Sociais.

Aprovado em: 07/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr.Djalma Querino de Carvalho
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Profº Me Alexandre Castro
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Profª Me Simone Silveira dos Santos
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

DEDICATÓRIA

Eu dedico a minha família pelo amor, compreensão e constantes incentivos imprescindíveis para que eu pudesse concluir mais esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo carinho, paciência e incentivo.

Ao meu orientador Profº Drº Djalma Quirino de Carvalho, por mostrar-me o caminho da ciência, pela paciência e apoio que me foi dedicado.

Aos professores e colegas que me ajudaram na caminhada acadêmica.

E a todos que, esquecidos aqui, contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a trajetória profissional de Darcy Ribeiro e seu envolvimento com a Educação Pública Brasileira. Para a realização do presente trabalho utilizou-se num primeiro momento o levantamento de dados informativos sobre a temática da Educação Pública no Brasil. A pesquisa nos permitiu considerar a proposta do antropólogo Darcy Ribeiro em relação à Educação Pública Brasileira, o que daria certo, e o que deu errado. Sua implementação apresentou problemas recorrentes, para os quais foram sugeridas as propostas civilizatórias, a serem refletidas sobre as políticas públicas e o papel das escolas na sociedade atual. Apresentou também a Escola de tempo integral, projeto criado por Darcy Ribeiro; o qual visa adequar à capacidade de incluir o maior número de alunos na Educação escolar, apontando soluções que atendam as necessidades e expectativas dos alunos “carentes”, acrescentando valores sociais e culturais aos mesmos. Buscando inserir estes no contexto da política educativa liberal, para que não abandonem ou evadam as salas de aula.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro – Educação Pública - Escola de tempo integral

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the professional trajectory of Darcy Ribeiro and his involvement with the Brazilian Public Education. In order to carry out the present study, we used at first the collection of informative data about the theme of Public Education in Brazil. The research allowed us to consider the proposal of anthropologist Darcy Ribeiro in relation to Brazilian Public Education, which would work, and what went wrong. Its implementation presented recurrent problems, for which civilizational proposals were suggested, to be reflected on public policies and the role of schools in today's society. He also presented the full-time School, a project created by Darcy Ribeiro; Which aims to adapt to the capacity to include the largest number of students in school education, pointing out solutions that meet the needs and expectations of the "needy" students, adding social and cultural values to them. Seeking to insert these in the context of liberal educational policy, so that they do not abandon or evade classrooms.

Key-Words: Darcy Ribeiro – Public education - Full-time school

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 – DARCY RIBEIRO: ANTROPÓLOGO, ESCRITOR, EDUCADOR, POLÍTICO BRASILEIRO.....	11
1.1 Breve relato sobre Darcy Ribeiro – Sua trajetória.....	11
1.2 Darcy Ribeiro e Rondon.....	13
1.3 A aproximação de Darcy Ribeiro ao tema Educação.....	14
.CAPÍTULO 2 – DARCY RIBEIRO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	16
2.1 O papel da educação no desenvolvimento nacional.....	16
2.2 Darcy Ribeiro: Educação – do sonho a realidade	17
CAPÍTULO 3 – DARCY RIBEIRO E O PROJETO CIEP.....	20
3.1 CIEP: da criação a implantação.....	20
3.2 Refletindo a educação atualidade.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca por meio de uma revisão bibliográfica apresentar e analisar a trajetória profissional de Darcy Ribeiro e suas propostas para a educação pública brasileira, principalmente a de escolas em tempo integral, os CIEP.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2004, p. 183) “[...] se refere a um levantamento de toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Quanto ao caráter histórico da pesquisa, nas palavras de Lakatos e Marconi (2003, p. 110), “[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade hoje [...]”.

Em relação à análise bibliográfica, Lima (2004, p. 111) relata ser: “[...] o exame ou o reexame de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, com o objetivo de fundamentar interpretações novas ou complementares sobre o que está sendo investigado”.

Nessa perspectiva, falaremos sobre a educação pública brasileira, com o objetivo de analisar as propostas educacionais, de Darcy Ribeiro e discutir como as mesmas podem viabilizar ações pedagógicas no Sistema de Ensino para melhorar a qualidade da educação e indagar quanto aos CIEP sobre a capacidade de incluírem o maior número de educando na educação escolar.

Pesquisaremos também alguns autores que discutem suas propostas educacionais (Mattos, Moreira, Bomeny, Lima, Pinheiro), na tentativa de construir um diálogo sociológico e antropológico, entre pensadores que argumentam a respeito desse assunto.

No primeiro capítulo apresentamos um breve relato sobre Darcy Ribeiro, destacando sua trajetória profissional articulada ao modelo econômico, social, político e cultural da sociedade em cada contexto histórico. Ainda neste capítulo, procuramos apresentar um pouco de Darcy e Rondon e como o tema Educação surge em sua vida. Também analisaremos os processos históricos que sofreu durante esse período, bem como as questões colocadas dentro de uma perspectiva de ampliação de oferta da educação e as contradições existentes a serem resolvidas pela sociedade.

No segundo capítulo abordamos a relação de Darcy Ribeiro com a Educação Brasileira, e a importância do papel da Educação no desenvolvimento nacional.

Ainda neste capítulo, em relação às propostas de aprendizagem, apresentaremos análises, críticas e perspectivas feitas em relação à escola, fazendo uma reflexão sobre a importância do papel da Educação no desenvolvimento nacional.

No terceiro capítulo apresentamos a proposta de escola em tempo integral, o CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), como um projeto prático. Analisamos sob a ótica das políticas Educacionais, os seus pressupostos teóricos sobre a educação e a realidade de sua implantação e implementação em nosso país.

Assim, este trabalho procurou mostrar através de estudos, pesquisas e análises a importância dos projetos de educação para Darcy Ribeiro e os CIEPs, (Centros Integrados de Educação Pública), onde o maior objetivo é o desenvolvimento da educação, que deve ser entendida como um direito e em se tratando de direito, cabe a todos e aos órgãos públicos zelar por ele e se empenhar para que todos possam desfrutá-lo, proporcionando as condições necessárias para sua realização.

CAPÍTULO 1

DARCY RIBEIRO: ANTROPÓLOGO, ESCRITOR, EDUCADOR, POLÍTICO BRASILEIRO

1 – BREVE RELATO SOBRE DARCY RIBEIRO – SUA TRAJETÓRIA

Darcy Ribeiro nasceu em 26 de outubro de 1922 em Montes Claros, Minas Gerais, filho de Reginaldo Ribeiro dos Santos e Josefina Augusta da Silveira. O pai farmacêutico e a mãe professora. Perdeu seu pai muito cedo.

Ainda jovem Darcy foi para Belo Horizonte realizar sua fantasia, que era ser igual ao seu tio, e o mesmo tempo o sonho de sua mãe, ou seja, de ser médico. Mas não demorou e descobriu que o sonho de ser médico era influencia de sua família, pois seu tio era um médico importante na cidade, e esse desejo de ser importante fez com que se matriculasse numa faculdade de medicina. Só que por meio de amigos de outros cursos Darcy passou a visitar diferentes cursos, ficou fascinado pelo curso de Filosofia e Direito onde passou a discutir política, entre outras coisas. Começaram a frequentar bares, a vida noturna de Belo Horizonte, festas e três anos depois abandona o curso de medicina. Depois de abandonar o curso de Medicina, matriculou em 1944 na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde em 1946, diplomou-se em Ciências Sociais com especialização em Antropologia.

Dedicou seus primeiros anos de vida profissional ao estudo dos índios do Pantanal, do Brasil Central e da Amazônia, Trabalhou com o Marechal Rondon no Serviço de Proteção aos Índios (SPI) entre os anos de 1946 a 1956.

Contratado por Anísio Teixeira assumiu em 1957 a direção da Divisão de Estudos Sociais do Ministério de Educação e Cultura. Foi um dos responsáveis pela criação da Universidade de Brasília, elaborado no início da década de 1960, sendo o seu primeiro reitor. Tornou-se um “discípulo” de Anísio Teixeira na defesa da escola pública e juntos influenciaram o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961.

No período de 18 de setembro de 1962 a 24 de janeiro de 1963, foi Ministro da Educação e Cultura no Regime Parlamentarista do Governo João Goulart. De 18 de junho de 1963 a 31 de março de 1964 foi Chefe da Casa Civil.

Após o golpe de 1964, durante a ditadura militar brasileira, como muitos outros intelectuais brasileiros, teve seus direitos políticos cassados e foi obrigado a se exilar no Uruguai. Depois Venezuela, Peru, Chile, entre outros países.

Com a anistia, em 1979, aliou-se a Leonel Brizola, para reorganizar o velho Partido Trabalhista Brasileiro, que resultou na criação do PDT. De 1983 a 1987, durante o primeiro governo de Leonel Brizola no Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, como vice-governador e coordenador do Programa Especial de Educação, criou, planejou e dirigiu a implantação dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), e as Casas da Criança, que integravam o atendimento de Saúde e Educação a crianças de 0 a 6 anos.

Nas eleições de 1986, Darcy Ribeiro foi candidato ao governo fluminense pelo PDT, mas foi derrotado nas urnas. Nesse mesmo ano, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, na tentativa frustrada de implantar os CIEP (Centros Integrados de Educação Pública).

Foi responsável pela criação e pelo projeto cultural do Memorial da América Latina, centro cultural, político e de lazer, inaugurado em 18 de março de 1989, no bairro de Barra Funda, em São Paulo.

Em 08 de outubro de 1992 foi eleito para a cadeira 11, da Academia Brasileira de Letras. Exerceu o mandato de senador pelo Rio de Janeiro de 1991 até a sua morte. Como senador, foi relator do anteprojeto aprovado da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que passou a ser conhecida como Lei Darcy Ribeiro.

Em 1996, Darcy Ribeiro recebeu o Prêmio Interamericano de Educação Andrés Bello, concedido pela OEA (Organização dos Estados Americanos).

No segundo mandato de Leonel Brizola no Rio de Janeiro, coordenou o 2º Programa Especial de Educação chegando à marca de 500 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) escolas públicas de tempo integral.

Darcy Ribeiro figura entre os mais notórios intelectuais brasileiros, com obras traduzidas para diversos idiomas (inglês, alemão, espanhol, francês, italiano, hebraico, húngaro e o checo), foi antropólogo, escritor e educador político brasileiro, conhecido por seu foco em relação aos índios e à educação no Brasil. Faleceu em 17 de fevereiro de 1997.

1.1 DARCY RIBEIRO E RONDON

O desejo de ir para uma tribo pesquisar os índios é algo muito desejado por alguns etnólogos, é muito difícil conseguir, mas para Darcy foi algo não planejado, aconteceu. E ele soube aproveitar essa oportunidade, foi por meio de seu professor Herbert Baldus¹ que foi apresentado ao marechal Rondon que o contratou, logo que se formou como etnólogo do Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

O que me restava, como forma de fazer pesquisas de observação direta, era a carta do professor Baldus ao marechal Rondon, recomendando-me para o cargo de etnólogo do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. (Ribeiro, a. 2012, p.129).

Foi nesse período que Darcy se tornou amigo de Rondon. Eles fizeram várias expedições juntos. Darcy passa a ser seu braço direito. Rondon já não aguentava mais se locomover devido sua idade avançada. Por não conseguir mais ir a expedições, Rondon passa para Darcy a função de serem seus olhos. Darcy faz expedição¹ aos índios Bororo e num destes eventos participa de um momento muito importante na vida dos índios que é o funeral de um dos índios da tribo dos Bororos.

Olhem este homem. É o Darcy. Ele está ai no meu lugar. Estou velho, não aguento mais uma viagem longa do Rio até ai. Olhem bem para ele. Seus olhos são meus olhos, olhando tudo para vir me contar. Seus ouvidos são meus ouvidos. Eles ouvem tudo o que vocês disserem para repetir aqui para mim. Prestem atenção na sua boca. Tudo que ele falar, sou eu, Rondon, quem está falando aos Bororos. (Ribeiro, a. 2012, p.133).

A família de Rondon chama Darcy para se despedir de seu amigo. No leito de sua morte, Darcy despede do amigo com muito orgulho, pois além de ter conhecido uma pessoa tão importante, também fora um grande amigo. Ele morre segurando a mão de seu amigo.

Rondon morreu com as mãos nas minhas mãos, dizendo, trêmulo, frases do catecismo positivista: “os vivos são conduzidos pelos mortos. O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”. (Ribeiro, a. 2012, p.134 a 135).

¹ O encontro entre Darcy Ribeiro e Herbert Baldus se deu no âmbito da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo - ELSP - na década de 1940. BRITO C. A. G. “Conversa de Etnólogos: A correspondência pessoal de Darcy Ribeiro e Herbert Baldus”

Esta aproximação de Darcy Ribeiro a de Rondon rendeu-lhe o que o autor caracterizou como sua primeira faceta, a de etnólogo e que antecederá sua aproximação ao tema da Educação.

1.2 A APROXIMAÇÃO DE DARCY RIBEIRO AO TEMA EDUCAÇÃO

Relata Darcy, em autobiografia, em função da convivência com as atividades docentes da mãe, que era alfabetizadora e a auxiliava com os alunos adultos nos primeiros manuseios com o lápis (Faria e Silva, 2008). Assim, foi dessa experiência de ajuda aos alunos adultos que se tornou Educador.

Darcy afirmava que era uma pessoa que na sua vida não planejava muitas coisas elas aconteciam de forma que ele menos esperava, pesquisou algumas tribos, fez várias expedições. Tudo isso para ele era uma aventura, não um trabalho de campo como era para outros etnólogos, descreve como “belos dez anos de sua vida junto aos índios”, conhecendo a vida e modo de viver dos grupos que visitou.

Durante meus dez anos de etnólogo, convivi com diversos grupos indígenas. Exercia então, simplesmente, meu ofício de etnólogo de campo. Só que, ao contrário dos meus colegas que passam alguns meses, um ano no máximo, com sua tribo, eu alonguei, por todo aquele tempo, minha estada com eles. (Ribeiro, a. 2012, p.139).

Darcy diz que na sua vida teve duas pessoas com o mesmo objetivo que o seu e o ajudaram muito, uma destas pessoas foi Rondon, que tinha o mesmo amor, as mesmas dedicações com os índios. A outra pessoa foi Anísio Teixeira, que a sua paixão pela Educação era a mesma de Darcy. Darcy se refere como santos:

Um, meu santo herói, Rondon, com quem convivi e trabalhei por tanto tempo, aprendendo a ser gente. Outro, meu santo sábio, Anísio. (Ribeiro, a. 2012, p.202).

Mais do que abordar a biografia de Darcy Ribeiro, assunto bastante explorado por autores como (Mattos, Bomeny, Lima,) bem como o próprio Darcy Ribeiro em sua biografia, busca-se nesta parte do trabalho explorar a seguinte questão: como Darcy Ribeiro chegou à discussão da Educação. Foi por meios políticos que Darcy Ribeiro chegou a Anísio Teixeira, na década de 1950 selas essa parceria. Juntos

criaram o movimento pela Escola pública, onde criaram nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

Sua preocupação com as questões de formação e Educação aparecem em como ele mesmo descreve sua trajetória, é assim que menciona sua aproximação com o mundo da leitura quando afirma, que com quatorze anos, inicia-se no mundo da leitura. De acordo com sua descrição:

Li todos os romances que rodavam pela cidade de mão em mão, inclusive alguns com a assinatura de meu pai. Depois, li quase toda a biblioteca de tio Plínio. Eram centenas, entre eles as obras de Alan Kardec e outros espíritas, que me impressionaram muito. (Ribeiro, 2012 a. pag.34).

Darcy fala que para aprender a escrever bem tem que ser um bom leitor, lendo você desenvolve a escrita, se você não lê, aprende com muito sofrimento. Mas afirma também que é necessário desenvolver o gosto e a dedicação pela leitura.

É certo que uma acumulação de experiências de leitura e escrita geralmente alfabetiza. Além disso, aprendemos como andam por caminhos diferentes os passos iniciais da leitura e da escrita. Sabemos, por igual, que talento de alfabetização varia quem o tem o desenvolve quem não tem alfabetiza também, mas a duras penas e com muito sofrimento para os alunos. (Ribeiro, 2012 a. pag.41).

Durante o governo João Goulart, um tema que esteve presente na atividade parlamentar de Darcy Ribeiro foi a educação que o acompanhou em toda sua trajetória. Pedro Simon (2006) comenta este fato da seguinte forma: “Entre as causas que Darcy Ribeiro abraçou ao longo de sua vida pública, a Educação foi a que mais marcou sua atuação enquanto senador da República. Sua dedicação à Lei de Diretrizes e Bases – LDB - é um exemplo marcante”. (Simon, 2003, p.149)

Acompanhando aspectos de sua trajetória é possível demonstrar como sua carreira enquanto educador foi sendo formada, e teve como um de seus corolários o projeto dos CIEP (Centros Integrados de Educação Pública).

Homem de muitas faces, de muitos “eus”. Essa era uma auto-referências das que mais lhe agradavam. Em uma passagem que se tornou bastante conhecida entre seus admiradores, disse, certa vez, ser como as cobras. Não por ser serpentina ou venenoso, mas porque cobras são animais que troca de pele. Dizia ter “encarnado” particularmente as peles de etnólogo, político, romancista, educador e até mesmo aquela de menino, a primeira delas, filho de professora primária que, com tinta azul, azulou toda água de Montes Claros, sua cidade natal. (MATTOS, 2007 a. p. 14).

Pode-se afirmar que na vida de Darcy Ribeiro, entre tantas atividades como foi possível perceber, quer seja a de etnólogo quer seja a de político, ou literato, o

tema da educação sempre perpassou todas as suas atividades. Primeiro como etnólogo fundou o primeiro curso de antropologia aplicada no Museu do Índio, enquanto político sua atuação no ministério, enquanto reitor, enquanto vice governador e finalmente enquanto senador da república o que por ventura foi seu último legado, a Lei de Diretrizes e Bases aprovada em 1996, quando faleceu no ano seguinte em decorrência de um câncer.

CAPÍTULO 2

DARCY RIBEIRO E A ESCOLA BRASILEIRA

No capítulo anterior foi apresentado um breve relato sobre a trajetória de Darcy Ribeiro, seu trabalho com Rondon e sua aproximação com o tema Educação. Nesse capítulo abordaremos a relação de Darcy Ribeiro com a Educação Brasileira.

2.1 – O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Para estabelecer a relação entre Educação e Desenvolvimento começamos com a seguinte pergunta: o que é Desenvolvimento? Sempre aprendemos e usamos o conceito Desenvolvimento como o que nos leva ao mérito de algo bom. A relação entre Educação e Desenvolvimento segue o mesmo padrão, como se fosse apenas algo bom.

Para Miglievich-ribeiro (2011), “Darcy Ribeiro elegera o desenvolvimento tecnológico como critério básico da construção de nosso esquema de evolução sociocultural em sua proposta de uma história crítica da tecnologia”.

Essa visão é a mesma contida nas teorias antropológicas evolucionistas, onde a proposta era entender o primitivo (selvagens) da América, pela visão linear de desenvolvimento tecnológico do civilizado (europeus). Assim, Darcy Ribeiro tem uma história de cerca de 10 mil anos de presença indígena no continente americano para fundamentar e questionar que desenvolvimento é esse.

A busca de Darcy Ribeiro foi por um modelo de Educação que promovesse ao povo a capacidade autônoma de traçar meios para atingir seus objetivos e os avanços tecnológicos requeridos pela ordem capitalista.

A grande luta do criador dos CIEPs era construir um modelo de Educação capaz de elevar o Brasil (O Povo Brasileiro) do ponto de vista sócio-cultural e econômico ao ponto da sua importância geopolítica; ou seja, da sua condição de subdesenvolvido para a um país que pudesse superar essa condição.

De acordo com CARCANHOLO (2008),

Partindo da perspectiva de que o desenvolvimento e o subdesenvolvimento são fenômenos não apenas quantitativa, mas também, qualitativamente distintos e entendendo que ambos os fenômenos, embora antagônicos, fazem parte da mesma dinâmica da acumulação capitalista em escala mundial, denomina-se país periférico aquele que possui um “caráter estrutural determinado pela própria condição de dependência, não passível de superação/solução pelo mero manejo ‘adequado’ do instrumental da política econômica”. Deste modo, as economias de países periféricos apresentam “trajetórias instáveis de crescimento, forte dependência de capitais externos para financiar suas contas-correntes (fragilidade financeira), baixa capacidade de resistência diante de choques externos (vulnerabilidade externa) e altas concentrações de renda e riqueza” (CARCANHOLO, 2008, p. 252-254).

Podemos entender que a preocupação de Darcy Ribeiro era possibilitar ao povo brasileiro as condições necessárias, por meio da educação, para superar esse caráter de dependência não somente externo, como interno, de não ter autonomia de si próprio, estar sempre atrelado a um favor ou mesmo tempo não ter capacidade de reagir por si só. Pela nossa própria condição sócio-histórica de dependência, não só das camadas desfavorecidas, como da própria elite econômica, associada e aliada ao capital internacional, em função da política de colonização, escravocrata, latifundiária e de subserviência implantada no Brasil. De acordo com o autor d'O Povo Brasileiro “a coisa mais importante para o povo Brasileiro é inventar o Brasil que nos queremos”.

De acordo com o autor a Educação seria a chave para o desenvolvimento, os indivíduos teriam capacidade de ter um pensamento mais crítico e um raciocínio lógico.

2.2 - DARCY RIBEIRO: EDUCAÇÃO – DO SONHO A REALIDADE

Um dos sonhos de Darcy Ribeiro era transformar o ensino público em um lugar onde a família teria oportunidades de receber um conhecimento de qualidade e satisfazer suas necessidades. A escola seria um lugar onde as crianças pudessem passar o dia inteiro e com informações sobre cultura, tecnologia, ter uma base sólida de cidadania e desenvolvimento e seus pais poderiam trabalhar, para cuidar das despesas de casa. E junto a isso as crianças teriam além do conhecimento, alimentação, cultura e lazer, condições de que no futuro melhor, elas seriam pessoas capazes de criticar e escolher melhor seus governantes sem influência de terceiros.

Um país que não dá ênfase a Educação e a Saúde do seu povo, já está fadado ao fracasso. Faz-se necessário mais que escritas, faz se necessário atitudes e decisões, a educação pode trazer para o individuo um esclarecimento sobre direitos e deveres. Até onde vai o seu dever e o seu direito com a sua sociedade.

Darcy Ribeiro esclarece que a Educação Brasileira é um fracasso por efeito da escravidão, a herança que recebemos dos nossos antepassados. É a influência dos coronéis que por final ficaram no comando da República, negando acesso e informação a população. Quanto menos informação a sociedade tiver é melhor para a elite e isso prevalece até hoje. Não só na Educação, mas tudo em que a população necessita.

Dando informação a população, segundo Darcy Ribeiro, esta passa a ter acesso a seus direitos como cidadão.

Aqui a escravidão venceu, e, mesmo depois de extirpada pela lei, foram os líderes do Império Escravista que passaram a reger a Republica. A esta luz se vê como façanhas elitistas o que são fracassos sociais. Assim, se entende que tenhamos um vastíssimo sistema educacional que não educa, bem como portentosos serviços de assistência e previdência social que funcionam de mentira. Em resumo, que em tudo que serve ao povo sejamos campeões de ineficácia. (Ribeiro, 1984, p, 48).

Darcy realmente acreditava que uma escola de tempo integral seria uma forma das crianças terem uma Educação melhor, teriam mais tempo e atenção com as aulas de reforço, cidadania, cultura, esporte e com isso elas sairiam do abandono das ruas e dos lares onde as famílias de baixa renda não têm condições de ficar com eles, pela necessidade de trabalhar. O autor não acreditava na escola pública:

Darcy, convencido de que a escola brasileira ainda não podia ser chamada de pública por ser elitista e seletiva, considerava que ela não estava preparada para receber aqueles que não tivessem acesso a bens materiais e simbólicos, que interferem diretamente no desempenho, exigindo da criança pobre o rendimento da criança abastada (BOMENY, 2009, p.115

Quando autor fala que a Escola ainda não é uma escola pública, é porque ainda falta material escolar para as crianças de baixa renda, não tem professor capacitado para lidar com os alunos que são qualificados como incapaz (os de baixa renda).

Uma coisa importante que o autor relata é que a criança necessita de saúde, alimentação e o mais importante, carinho. Uma criança pobre não tem uma boa alimentação e por conta disto a sua saúde é debilitada e nem sempre tem carinho da família. É esse o problema que o professor enfrenta em sala de aula, quando fala que essa criança que não tem capacidade de aprender. Ela será sempre vista como incapaz de ter uma vida melhor, vai ser sempre analfabeta.

Argumenta-se que ela chega à escola tão imatura e carente que seria impossível alfabetizá-la. Carente de carinho familiar. Carente de comida. Carente inteligência. Toda feita de carências, a criança oriunda das camadas pobres seria um caso perdido que nenhuma didática conseguiria superar. (Ribeiro, 1984, p, 49).

O autor leva a refletir sobre as carências de uma criança pobre que não tem as mesmas condições das outras crianças bem supridas de carências. Um grande erro dos governantes tem sido a falta de cumprimento das políticas públicas para atender quem precisa de ajuda, já que não tem quem a eduque e lhe forneça conhecimento. A escola pública foi criada para todas as crianças, a intenção da escola é educar e não importa as condições do aluno.

Uma escola desvairada que vê como desempenho normal, desejável e até exigível de toda criança, o rendimento “anormal” da minoria de alunos que estude com eles em casa mais algumas horas, e que vivem com famílias em que alguns membros já têm curso primário completo. Como na imensa maioria das famílias brasileiras não há esta pessoa, desocupada e pronta para tomar conta das crianças e estudar com elas, a escola não tem o direito de esperar isto. Funcionando na base dessa falsa expectativa, ela é uma escola hostil à sua clientela verdadeira, porque, sendo uma escola pública, a sua tarefa é educar as crianças brasileiras, a partir da condição em que elas se encontrem. (Ribeiro, 1984, p, 20).

De acordo com Leonel Brizola, um dos melhores projetos de Darcy Ribeiro foi à criação dos Centros Integrados de Ensino Público (CIEPs), onde a Educação e a vida das crianças menos favorecidos serão valorizadas. Segundo o autor. “Meu fazimento principal, porém, aquele que fez Brizola me chamar de seu melhor executivo, foi o dos Centros integrados de Ensino Público. (Ribeiro, 2012, p.442).”

Esse projeto durou pouco, com a sucessão de um novo governo ele foi abandonado, e com isso as famílias que podiam contar com esse recurso, que eram os menos favorecidos foram abandonadas. As crianças que tinham saído das ruas voltaram a conviver no meio das drogas e da malandragem. E esse foi um golpe que

Darcy sofreu. “Creio que o maior golpe que sofri na vida foi esse programa ser abandonado em plena realização, por puro sectarismo político do governo que nos sucedeu. (Ribeiro, 2012, p.444).”

Darcy Ribeiro lutou para que o Brasil tivesse escola para todos e que fosse pública e de qualidade, apesar de todas as escolas que foram construídas terem uma vasta oferta de vagas, o papel da Educação ainda é medíocre e não está adequado às condições e necessidades das crianças brasileiras.

CAPITULO 3

DARCY RIBEIRO E O PROJETO CIEP

Nesse capítulo abordaremos um dos projetos de Darcy Ribeiro na área de Educação, os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública).

De acordo com Helena Bomeny, os CIEPs seriam uma escola onde não só os menos favorecidos estudariam, mas também os de classe média disputariam esse favorecimento, de ter uma escola com qualidade para a população.

Os CIEP (Centros Integrados de Educação Pública) foram a materialização de um programa de estender o ensino público a toda população em idade escolar. "(...) Tinha que ser tão bom que a classe média disputasse para colocar o filho lá dentro", diria Darcy em entrevista. (BOMENY, 2001, p.75).

3.1 – CIEPs: DA CRIAÇÃO A IMPLANTAÇÃO

Para entendermos um pouco sobre os CIEPs, abordaremos primeiramente algumas concepções de educação integral, sob as perspectivas de alguns autores.

Conforme nos relata Paula (2010),

Pode-se pensar a educação integral como princípio para a organização do currículo em que a ênfase recai na integração dos conhecimentos a partir de abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e transversais, onde se questiona a fragmentação do conhecimento humano, próprio da ciência moderna, e propõe-se a articulação curricular como meio de contemplar o conhecimento de forma abrangente, integral, a partir de experiências e conhecimentos diversos, considerando que não há um único modo de ensinar e de aprender. (PAULA, 2010, p.1)

Ainda segundo Paula (2010),

Há a concepção de educação integral como formação dos sujeitos em suas múltiplas dimensões, que reconhece o sujeito como um todo, integral, não fragmentado em sua dimensão biopsicossocial, formando-o para participar no mundo em que vive no curso de toda a vida. E ainda a concepção de Educação integral que está vinculada ao tempo de permanência do aluno na escola, que neste caso, suscita, a meu ver, o cuidado prévio, de "não reproduzir, em dobro, as práticas pedagógicas que ocorrem no tempo parcial", ou ainda, "estariamos dando mais do mesmo?"(COELHO, 2004, p. 205, apud, PAULA, 2010, p. 1).

Darcy acreditava que a escola em tempo integral, poderia favorecer as crianças provenientes das famílias de baixa renda.

Os CIEPs foram criados por Darcy Ribeiro, no governo de Leonel Brizola, para tirar as crianças de baixa renda das ruas. Implantado inicialmente no Estado do Rio de Janeiro, nos oito anos de mandato de Brizola. O objetivo principal de seu projeto era proporcionar uma educação integral onde os alunos teriam além do currículo regular, atividades culturais, esportes, assistência à saúde e alimentação, promovidas em estabelecimentos com espaço físico com arquitetura planejada, e, recursos humanos com condições de oferecer educacional regular e demais atividades acima citada; com horário de atendimento das 8 às 17 horas.

Para Darcy, os alunos deveriam possuir ao final da quarta série um bom domínio da escrita, leitura e cálculo. O funcionamento em período integral proporcionaria aos professores mais tempo para trabalhar no planejamento, execução das aulas, como também maior tempo para realização de projetos, prepararem material didático e tempo para dedicação aos estudos para aprimoramento profissional.

Foram construídos cerca de 500 CIEPs com capacidade para atender 1000 crianças diariamente e a partir do governo de Fernando Collor de Melo, receberam nova nomenclatura e passaram a ser conhecidos como CAICs (Centros de Atenção Integral à Criança) e mais 400 unidades foram construídas com nova nomenclatura, denominados de CIACs (Centros Integrados de Atendimento à Criança).

3.2 - REFLETINDO A EDUCAÇÃO ATUAL

Na Educação é grave constatar a distância entre o que se fala e o que se vive. As políticas para Educação revelam intenções consensuais, mas às vezes, difusas que ficam no nível do discurso, sem tradução prática. A educação é um direito de todos, e deverá ser oferecida gratuitamente e com qualidade, mesmo aqueles que não tiveram acesso ao ensino de 1º grau em idade de 7 aos 14 anos, garantida em lei. (Art. 20 da Lei 5692/1971).

Um dever que não deve fazer parte apenas das políticas municipais, mas principalmente das políticas nacionais. As metas propostas só tem sentido se houver uma correspondência entre elas e a prática no cotidiano da escola:

Enquanto cidadão de uma sociedade que se pretende democrática, temos que propugnar por uma educação de qualidade para todos. E essa busca não comporta qualquer exclusão, sob qualquer pretexto. No entanto, é preciso também que, para além dos ideais proclamados e das garantias legais, procuremos conhecer o mais profundamente possível as condições reais de nossa educação escolar, especialmente a pública e obrigatória. A partir daí poderemos identificar e dimensionar os principais pontos da mudança necessária para o alcance da qualidade que se espera da educação escolar. (MAZZOTTA, 1998, p. 3)

Quando se repensa a Educação formal em novos contextos, a intenção é identificá-la como atividade central e organizadora e não mais como eixo único de formação. Nessa perspectiva, o Sistema de Ensino deve ser mais mobilizador e organizador de um processo em que a comunidade se envolve e, que diversos espaços educacionais da sociedade possam ser integrados, possibilitando a criação de um ambiente científico-cultural que leve a participação e ao reforço das atitudes criativas do cidadão, deixando sempre bem claro que isso não implique na desobrigação do dever do Estado, tendo que oferecer a educação pública e de qualidade e que seja dado em condições que preservem a autonomia política e pedagógica de quem a faz.

Existe uma necessidade de disciplina e de liberdade do aluno, pois é preciso compreender que houve profundas mudanças na escola, na sociedade e nas suas relações. Na escola precisamos trabalhar um novo formato de prática pedagógica com aulas dinâmicas, mais criativas e com mais novidades, prepararmos o aluno para a participação na vida pública, oferecer uma educação para a cidadania.

Quanto aos professores, é preciso pensá-los, como sujeitos determinantes de transformação, fazer com que eles acreditem que podem ter um papel a desempenhar importante e acreditem na possibilidade de mudanças do outro, de si e da realidade vivenciada.

O funcionamento da escola e a permanência dos alunos na mesma dependem de políticas bem estruturadas, atendendo aos reclames da população. É preciso garantir não só o acesso à escola, mas também que aprendam, com vontade e prazer de aprender, e não desistam depois de um tempo, desanimados.

Na escola atual, a perspectiva de cidadania desenvolvida acontece de forma lenta. O discurso pedagógico tem mudado com toda velocidade, mas à prática caminha a passos lentos. Muito se fala e pouco se faz. Tantas novidades

apresentadas, às vezes “jogadas”, acabam prejudicando a essência do aprendizado e a transmissão do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema sobre “Darcy Ribeiro e a Educação Pública Brasileira”, nossas reflexões conduziram à compreensão de que a inclusão e integração de qualquer cidadão são condicionadas pelo seu contexto de vida, dependendo das condições sociais, econômicas e culturais da família, da escola e da sociedade.

Sabe-se que os processos educativos escolares implicam diferentes e múltiplas dimensões do fazer pedagógico na escola. Tudo observado na proposta dos CIEPs, criado por Darcy Ribeiro.

Por certo, é preciso reconhecer que uma das especificidades da escola refere-se ao tratamento do conhecimento e sua difusão, a partir de campos de saber e metodologias específicas, orientado por determinadas concepções de aprendizagem, cognição, planejamento, avaliação, cultura e do próprio conhecimento.

É importante ressaltar que ao lado dessas relações e saberes, compreender as relações entre a Escola e demais sujeitos que dela fazem parte tudo isso levando em conta a comunidade que dela fazem parte, não se esquecendo das diversidades com as condições sociais/políticas/culturais/étnicas e econômicas.

A Educação nos dias atuais demonstra as relações de poder, mas depende da forma como esse poder é enfocado. Os alunos não estão apenas para aprender e sim para manterem uma relação de reciprocidade. Devem-se manter o respeito, afetividade, interação com o mundo, conhecer a realidade dos alunos para poder trabalhar de forma mais próxima e adequada no processo de formação integral dos alunos. Discentes, docentes e gestores da escola podem e devem manter diálogo entre si, pois é um processo participativo na construção da autonomia. O processo pode ser medido não quantitativamente e sim qualitativamente.

É preciso investir continuamente nessa política, garantindo infraestrutura às instituições educacionais, condições dignas de trabalho e valorização profissional. Além disso, deve ser aberta participação das escolas e da população na definição ou na reorientação dessa política.

Após analisar a trajetória Educacional proposta por Darcy Ribeiro no contexto educacional do nosso país, fica aqui a sugestão para que não se crie

escolas de tempo integral sem objetivar a qualidade do ensino a ser oferecido. Para tanto, faz-se necessário que as Políticas Públicas contemplem financeiramente a Educação de maneira mais igualitária, adotando programas que sejam incluídos no orçamento da União/MEC.

Portanto, a educação deve partir do princípio de que a construção da educação básica, voltada para a cidadania, não se resolve apenas garantindo ofertas de vagas, mas proporcionando ensino comprometido com a qualidade onde cada um tem sua parcela de responsabilidade e que os alunos concluam seus estudos e estejam preparados para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

BOMENY, H.M.B. **Darcy Ribeiro**: sociologia de um indisciplinado. Editora UFMG, 2001. pp. 39.

BOMENY, H.M.B. **A escola na Brasil de Darcy Ribeiro**. In: MAURÍCIO, L.V. (Org.). Revista Em Aberto, Brasília MEC-INEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 109 a 120.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11/08/71. Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. Lei n.10.172, de 09/01/2001. **Plano Nacional de Educação 2001**. Brasília: Senado Federal, 2002.

CARCANHOLO, M.D. **Dialética do desenvolvimento periférico**: dependência, superexploração da força de trabalho e política econômica. Revista Economia contemporânea, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, maio/ago 2008, p. 247-272.

COELHO, L.M. **Escola Pública de horário integral**: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental. In: ABRAMOVICZ, A. e MOLL, J. Para além do fracasso escolar. Campinas, Papirus, 2004.

FARIA, L.C.M; Silva, R.J.V. **Encontro das águas**: diálogos entre Darcy Ribeiro e Paulo Freire. Vertentes (São João Del-Rei), v. il, p. 129-139, 2008.

LIMA, M.C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MATTOS, A.L.L.B. Monografia: Darcy Ribeiro : uma trajetória (1944-1982). Campinas: UNICAMP, 2007.

MAZZOTTA, M.J.S. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. In: III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Diversidade na educação: Desafio para o Novo Milênio. Anais... Foz do Iguaçu: 1998.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, A.M. "**Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização epistemológica**". Sielo Brasil, Soc. estado. vol.26 no.2 Brasília May/Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000200003>. Acesso em 20 jun. 2016.

PAULA, E. **EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO BRASIL**. Disponível em <<https://educacaointegral.wordpress.com/2010/08/06/educacao-integral-concepcoes-e-experiencias-no-brasil/>> Acesso em 26 ago. 2016.

POVO, **brasileiro, o**. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Produção: TV Cultura, GNT. Brasília, 2000.

RIBEIRO, D. **Confissões**. - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

RIBEIRO, D. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

SIMON, P. **Darcy ribeiro: Grandes Vultos que honraram o senado**. Brasília: Senado federal, subsecretaria de edições Técnicas. 2003.